

# IAC Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 46 • Janeiro a Junho de 2007

## EDITORIAL

### “MOTIVAÇÃO PARA A MUDANÇA”

Podemos afirmar que a auto-estima e a capacidade de aquisição de pensamento crítico, são os melhores bens que um interventor social pode transmitir à criança.

Os projectos sociais que promovam a transparência relacional, a participação do grupo alvo nas diferentes etapas da intervenção, que apostem na informalidade da gestão e incentivem a liberdade de expressão, são indiscutivelmente valorizados, quer pelos seus utentes, quer pelos seus trabalhadores...

O Projecto Rua reflecte, desde a sua origem, as ideias agora realçadas! Estas foram, mais uma vez, o denominador comum da nossa avaliação anual realizada em Janeiro de 2007.

Com o intuito de “Avaliar para Agir Melhor”, apostamos na reflexão em torno da “Motivação para a mudança” na perspectiva do grupo alvo e na óptica dos intervenientes sociais.

Concluimos, então, que os projectos só podem apontar linhas futuras de intervenção, quando promovem mecanismos de motivação interna.

A motivação deve ser o motor para a mudança, mas se esta não é estimulada pode cair no seu oposto, a desmotivação.

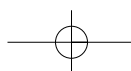
Enquanto que a motivação é a chave do sucesso, a desmotivação é o iceberg do problema, porque é composta por elementos como a falta de liderança, de prioridades, de consenso quanto à importância do projecto, ausência de objectivos e desvalorização de benefícios, etc. Tudo isso promove a reprodução de comportamentos negativos.

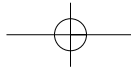
Mas apesar dos obstáculos inerentes a qualquer intervenção, que aposta na reinserção das pessoas, o Projecto Rua continua a estimular os factores que favorecem a motivação para a mudança, tais como:

- A compreensão dos objectivos, a identificação dos resultados esperados e dos benefícios produzidos.
- A postura da coordenação, valorização da dedicação dos técnicos de intervenção, demonstrando interesse pelo desenvolvimento do trabalho, promovendo recursos e apostando na afectação adequada do pessoal.
- Recompensa ou reconhecimento, promovendo a motivação para cooperar; estabelecendo uma competição saudável, com reforço e destaque em função do esforço mais intensivo de cada colaborador.
- Não podemos esquecer a valorização profissional como factor de motivação.

Só, assim, se poderão vislumbrar linhas futuras de intervenção, que abranjam novos desafios, assentes na diversidade, implementados com inovação, e que promovam, com sucesso, a mudança na vida das nossas crianças.

Matilde Sirgado  
Coordenadora Geral do Projecto Rua





## ÁREA DO RECUPERAR

### Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga

#### 1º SEMESTRE DE 2007

No 1º semestre deste ano, o Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga realizou 36 giros de diagnóstico, tendo encontrado na cidade de Lisboa 30 menores em contexto de fuga.

Os locais mais frequentados por estes jovens no período da noite são: Bairro Alto, Jardim de S. Pedro de Alcântara, Príncipe Real, Docas, 24 Julho, Jardim da Estrela, Parque Eduardo VII, Técnico, Cais do Sodré, Gare do Oriente e Parque Expo. No entanto, foi nas zonas de prostituição (as cinco últimas assinaladas), onde houve uma maior intensificação dos giros nocturnos.

Relativamente à caracterização dos menores encontrados nos giros de diagnóstico, refira-se que a maioria eram do sexo masculino. Quanto à caracterização pela idade, a maioria tinha entre 14 e 16 anos. No que concerne à sua caracterização pela ascendência cultural, saliente-se que os jovens lusos e da Europa de leste constituem a maioria dos que foram encontrados pela equipa em giro.

No que respeita às situações denunciadas ao Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga, a equipa recebeu 40 casos e realizou 15 giros para procurar os menores em causa.

A problemática mais frequente ao nível das denúncias recebidas em 2007 foi a fuga da família.

No que diz respeito à caracterização dos jovens

denunciados, a maioria são do sexo feminino, entre os 14 e os 16 anos e de origem lusa.

Além desta intervenção, mais centrada ao nível dos giros – quer de diagnóstico, quer de busca de menores –, esta equipa tem desenvolvido outras acções ao nível do acompanhamento de algumas crianças/jovens. Damos, como exemplo, um jovem de 13 anos, residente no concelho de Oeiras, bem como a sua família. Nos meses de Verão, foram realizadas diversas actividades com este jovem, algumas com outros grupos de jovens e outras ainda individuais. As actividades realizadas foram: visita ao Jardim Zoológico, visita ao Parque das Nações, peddy paper na Baixa de Lisboa, peddy paper no Bairro do Armador (Chelas), visita ao Colombo e Alvaláxia, visita à Quinta da Regaleira e peddy paper em Monsanto.

No que se refere ao acompanhamento familiar, foram realizadas algumas visitas domiciliárias, apoio ao nível da articulação com a escola e reuniões interinstitucionais.

Esta intervenção ao nível de um acompanhamento mais individual, tem como objectivo apoiar o menor e família numa fase de transição, em que se está a trabalhar/articular com as instituições locais para o encaminhamento das situações.

*Maria João Carmona (Psicóloga)*

## DIAGNÓSTICO SOBRE A PROSTITUIÇÃO DE MENORES EM LISBOA

Na sequência de uma reflexão em equipa, considerou-se importante aprofundar o diagnóstico sobre a prostituição de menores nas ruas da cidade de Lisboa, uma vez que esta tem sido uma problemática que temos encontrado cada vez mais frequentemente ao nível do diagnóstico das crianças e jovens em risco e em contexto de fuga.

Neste sentido, foram intensificados os giros nas zonas conhecidas pela prática de prostituição de menores, masculina e feminina.

De Janeiro a Dezembro de 2006 foram realizados 22 giros, abrangendo as seguintes zonas: Parque Eduardo VII, Instituto Superior Técnico, Intendente, Rua Rodrigo da Fonseca e Rua Castilho, Gare do Oriente.

Os giros foram realizados em vários dias da semana, ao fim-de-semana e em vários períodos horários, diurnos e nocturnos.

Nestes giros foram visualizados 26 menores no total. No que respeita à caracterização destes jovens pelo sexo, a maioria era do sexo masculino. Relativamente à caracterização pela idade, a maioria tinha entre os 17 e os 18 anos. No entanto, também encontramos crianças com idades

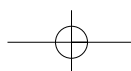
compreendidas entre os 11 e os 16 anos. Quanto à caracterização pela ascendência cultural, a maioria dos jovens encontrados eram lusos, tendo também sido encontrados menores africanos, brasileiros e um jovem indiano.

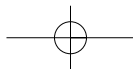
Saliente-se que o Parque Eduardo VII mereceu uma especial atenção por parte da equipa por se ter encontrado um maior número de menores na prática da prostituição neste local.

Após esta intensificação de giros de diagnóstico, a equipa encontra-se numa fase de estabelecimento de relação de confiança com alguns destes menores e também com a rede de rua, em especial com alguns jovens mais velhos. Isto tem permitido um aprofundamento do diagnóstico no que respeita não só à prática da prostituição na cidade de Lisboa, como também às relações/contactos que estabelecem com alguns indivíduos, que lhes proporcionam o exercício da prostituição em países vizinhos.

Com a informação recolhida nestes giros foi elaborado um relatório de avaliação relativamente à prostituição de menores em Lisboa, enviado para algumas entidades competentes. Deste modo, esperamos poder concertar esforços para que a intervenção nesta área se torne mais eficaz.

*Ascensão Andrade (Pedagoga Social) e Maria João Carmona (Psicóloga)*





## ÁREA DO RECUPERAR

### Núcleo de Educação e Formação

#### BAPTISMO DE VOO

No dia 9 de Fevereiro, os jovens do Projecto Educar e Formar para Inserir foram convidados pela NautiCampo a fazerem uma viagem de avião entre o Montijo e Lisboa, num avião da Força Área Portuguesa, um C130.



O grupo encontrou-se com a organização do evento no Parque das Nações, onde nos esperava um autocarro que nos levou até à base aérea do Montijo. Aqui, os jovens tiveram oportunidade de entrar dentro dos aviões e esclarecer dúvidas e curiosidades directamente com os pilotos, acerca do funcionamento dos mesmos.

Assistiram, também, à simulação de um assalto e respectiva intervenção por parte da Força Aérea. Terminada a simulação, chegou o momento tão desejado por todos... Estava na altura de esquecer os medos e ansiedades visíveis em quase todos, apertar os cintos e voar...

A viagem decorreu com muita excitação e deslumbramento, porque para a maioria dos jovens esta foi a primeira vez que andaram de avião. E como eles próprios verbalizaram, esta será uma experiência que ficará para sempre nas suas memórias...

*Anabela Alves (Tec. Sup. Educação Social)*

#### “ADQUIRIR PARA VALIDAR” – AS COMPETÊNCIAS ESCOLARES NO PROJECTO “EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR” - BLOCO TEÓRICO

A aquisição de competências escolares, para a certificação do 9º ano dos formandos integrados no Projecto Educar e Formar para Inserir foi, desde o início, uma meta a alcançar para uma plena inserção social e profissional dos jovens.

No dia 13 de Fevereiro, teve início o Bloco Teórico, com os módulos: Linguagem e Comunicação (90h); Matemática para a Vida (90h), Inglês (45h) e Cidadania (45h).

O grupo de 27 formandos foi dividido em 2 sub grupos, após diagnóstico das competências já adquiridas (Turma A e Turma B).

Nas sessões do Bloco Teórico, estrategicamente, existem sempre 2 técnicos em sala – o professor do módulo correspondente e um elemento da equipa do Projecto. A presença deste último, justifica-se pela gestão dos comportamentos e das interações estabelecidas entre os vários elementos do grupo, permitindo ao professor apoiar individualmente cada um dos formandos.

Este Bloco funciona no novo espaço do Projecto, com duas salas de formação, numa Torre da Bela Vista, na zona Oriental de Lisboa.

Os formandos do PEFI são jovens que abandonaram a escola há muito, após insucessos escolares reiterados e que desenvolveram modelos comportamentais e relacionais desajustados a qualquer intervenção pedagógica formal.

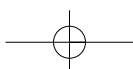
O gosto pela aprendizagem foi-se diluindo no tempo, num misto de intolerância à frustração e de comportamentos reactivos e de fuga.

Sobre a escola criaram uma imagem distante, selectiva e pouco tolerante para quem não consegue conter os seus impulsos, as suas emoções e os seus sentimentos.

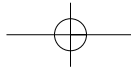
A adopção de um estilo de vida sem regras e sem limites tornou-se terreno fértil para adopção de comportamentos delinquentes e para um distanciamento da escola, cada vez maior.

Os professores, com um perfil adequado a estes formandos, têm revelado uma capacidade enorme de flexibilidade e de (re) adaptação pedagógica às flutuações comportamentais do grupo que só o gosto por ensinar, a vocação e o profissionalismo podem permitir, contribuindo para o desenvolvimento positivo que os jovens têm revelado no seu percurso de aquisição das competências escolares.

Esta aquisição não se tem feito de forma pacífica. Os formandos tiveram, inicialmente e de forma progressiva, que desenvolver a sua capacidade de atenção, de concentração e, posteriormente,







## ÁREA DO RECUPERAR

### Núcleo de Educação e Formação

foram “cativados para o gosto por aprender”.

Ao fim de 5 meses, é visível a atitude dos jovens face a novas aprendizagens, um maior empenho e participação, o despertar do interesse por um maior e mais diversificado conhecimento.

Também a aplicação quotidiana dos conhecimentos que vão sendo adquiridos, se tem vindo a manifestar de forma gradual.

A fraca tolerância à frustração tem vindo a dar lugar a uma nova emoção e a um novo sentimento nestes jovens.

A emoção de se sentir que se é capaz, tem sido o maior indicador das mudanças interiores que se reflectem na forma de estar e na forma de ser.

Acreditar que se é capaz, tem sido o motor para

novas atitudes e novos comportamentos que resultam de uma melhoria no seu bem-estar, um aumento da auto-estima e do amor-próprio.

“Ser para socializar” é o princípio subjacente ao Bloco Pessoal que é, sem dúvida, o 1º passo ao longo de todo o programa de treino de competências pessoais, sociais e emocionais. Mas, a aquisição de outras competências nunca antes sonhadas – as escolares, têm-se revelado um enorme reforço no desenvolvimento pessoal destes jovens.

A manifestação deste novo olhar interior levou-nos a acreditar que este é o caminho certo para a inserção social dos nossos formandos.

*Isabel Porto (Tec. Sup. Política Social)*

## DIVERSIFICAR EXPERIÊNCIAS PARA CRESCER

Uma das vertentes do Bloco Pessoal, ao nível do trabalho de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, é a realização de visitas sócio – educativas e a dinamização de sessões temáticas.

Nesta linha, ao longo do 1º semestre deste ano, os formandos do projecto Educar e Formar para Inserir, visitaram o Castelo de S. Jorge, a exposição do Corpo Humano e o Cemitério dos Prazeres. Participaram, ainda, no Programa “Oriente-se no parque” (realizado em Monsanto) e assistiram ao espectá-



culo “O Príncipezinho”, no Teatro Politeama.

Em simultâneo, temas como nutrição, o alcoolismo, o consumo de tabaco e a Sida, foram discutidos com os formandos com o apoio de uma nutricionista, da enfermeira do Projecto Rua e da Liga Portuguesa de Luta Contra a Sida, respectivamente. Com a realização deste tipo de actividades pretendemos reforçar a relação personalizada com o jovem, perspectivar oportunidades para (re) construir percursos de vida, (re) aprender a interagir com os outros e com a própria vida.

*Ana Isabel Carichas  
(A Responsável pela Equipa)*

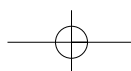
## ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NO CARREFOUR

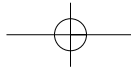
No dia 7 Março, na loja do Carrefour de Telheiras, teve lugar uma acção de sensibilização realizada por Ana Isabel Carichas e Isabel Porto.

Estiveram presentes todos os Tutores e Padrinhos dos formandos que frequentam a componente prática, bem como o Director da Loja, os elementos dos Recursos Humanos responsáveis pelo acompanhamento do projecto nesta componente e o Chefe da Segurança.

A referida Acção de Sensibilização despertou bastante interesse nos presentes e possibilitou ainda o debate sobre as características dos jovens e os comportamentos mais adequados para lidar com os mesmos.

*Ana Isabel Carichas (A Responsável pela Equipa)*





## ÁREA DO RECUPERAR

### Núcleo de Educação e Formação

#### PREMIAR OU PUNIR? PARA A MUDANÇA DE COMPORTAMENTOS

Os últimos anos, têm exigido respostas urgentes, a respeito dos comportamentos juvenis e do seu envolvimento em actos delinquentes. Apesar das inúmeras variáveis psicológicas e sociais conseguirem explicar esse fenómeno, a ênfase da família ainda tem sido bastante realçada como resposta, porque se acredita que os problemas de comportamento são baseados na estrutura e dinâmica familiar.

Compreender o porquê dos jovens adoptarem condutas, que além de romperem com as normas sociais, prejudicam física e psicologicamente terceiros e os próprios familiares; compreender o porquê da existência de gangs, a criação de jogos de diversão violentos, as balbúrdias em festas, o vandalismo e o alto consumo de álcool e outras substâncias tóxicas, que na maioria das vezes são justificados como parte da experiência do desenvolvimento pessoal ou como uma busca para sair da monotonia ou mesmo como forma de afirmação pessoal perante o grupo, pode ser um verdadeiro desafio para as equipas de intervenção com crianças/jovens em perigo.

Será a punição a melhor alternativa? Ou a vigilância? Ou as duas juntas?

Muito se tem falado acerca do punir. Um facto é certo, até a punição tem evoluído, em algumas dezenas de anos. Agora o essencial é procurar corrigir, reeducar, “curar”, mas não é com isto que se deixa de punir, apenas se muda a forma de punir. O reforço positivo passou a ser uma alternativa às condutas assertivas.

Salientar e reforçar os melhores comportamentos em deferimento das más condutas. A utilização de prémios para quem se destaca perante o grupo, com o melhor comportamento, o mais assertivo. Deste modo, o reforço ao comportamento positivo, multiplicar-se-á.

Sem perder o sentido do castigo, este carácter mais de sensibilização, “o errar, mas reconhecer, para melhorar”.

Este método torna-se eficaz, para a reintegração destes jovens. O aumento da auto-estima, da auto-confiança, o saber que há um retorno e que é positivo, cria nos jovens uma vontade de mudança. O acreditar serem capazes, onde sempre lhes disseram não serem, onde lhes mostraram toda a vida que só tinham jeito para as “malandrices”, começa a criar novos caminhos de um novo ser, novas atitudes e conhecimentos.

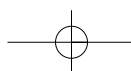
Foi precisamente com base nestas noções que uma das estratégias definidas (e implementadas) no âmbito do projecto Educar e Formar para Inserir é a “actividade prémio”. Do consenso feito entre a equipa do IAC e os formandos, definem-se quais os que, face ao comportamento, desempenho, cumprimento de regras estabelecidas, assiduidade e pontualidade, devem participar na “actividade prémio”.

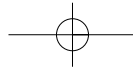
Até ao momento, realizámos uma actividade Todo o Terreno, com a colaboração da Federação Portuguesa Todo o Terreno e o Clube Caparica T.T.. Os jovens seleccionados, puderam usufruir de um dia de Todo o Terreno na zona da Costa da Caparica.

Apesar de apenas termos realizado uma “actividade prémio”, percebemos, pelo impacto no grupo, que esta é uma estratégia a reforçar.

Aqui fica, então, o compromisso para o futuro!

*Ana Mendonça (Psicóloga) e Ana Isabel Carichas (Responsável pela Equipa)*





## ÁREA DO RECUPERAR

### Núcleo de Educação e Formação

#### BLOCO PESSOAL TRABALHAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS



- Organizar e dividir tarefas;
- Fazer os contactos e diligências necessárias;
- Orçamentar a actividade;
  - Pensar em regras a serem cumpridas;
  - Apresentar a actividade e as regras aos restantes elementos do grupo.

Actualmente, o grupo de formandos é constituído por duas turmas. A turma A organizou um torneio de futebol que se realizou no dia 12 de Maio.

Foi uma actividade desenvolvida no próprio bairro, em que se verificou uma maior adesão por parte dos rapazes. Com vista a tornar possível a concretização desta actividade contamos com a colaboração da Junta de Freguesia de Marvila que cedeu o Polidesportivo "Capitães de Abril".

A turma B organizou um churrasco que se realizou no dia 21 de Junho, no Parque de Merendas do Magoito. Esta actividade, contou com uma grande adesão por parte dos jovens. Também os professores do Bloco Teórico partilharam este dia connosco. O dia foi passado em ameno convívio entre os formandos, a equipa do IAC e os professores. Fizemos alguns jogos de mesa, grelhou-se a carne e, naturalmente, todos comeram com grande alegria as entremeadas, fêveras e salsichas frescas. Não faltaram os sumos, o pão as batatas fritas e os molhos para a carne! Afinal era de um churrasco que se tratava!

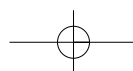
No âmbito da implementação do Bloco Pessoal a equipa do NEF tem vindo a trabalhar o desenvolvimento de algumas competências pessoais e sociais com os formandos.

Das competências trabalhadas destacam-se a comunicação, a assertividade, a resolução de conflitos e a capacidade de organização. Relacionado com esta última trabalhou-se o planeamento, onde foi proposto aos jovens que organizassem uma actividade de um dia.

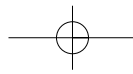
Para a realização desta actividade, os jovens abordaram as várias fases relacionadas com o planeamento e execução de tarefas. Os formandos tiveram de:

- Pensar numa actividade que se adequasse ao grupo;

*Anabela Alves (Tec. Sup. Educação Social) e  
Hugo Pereira (Psicopedagogo)*







## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio às Comunidades

#### CRIAÇÃO DA PRIMEIRA BANDA DESENHADA

No âmbito do meu projecto académico, têm sido desenvolvidas algumas actividades de animação, com o objectivo de estimular e cativar as crianças para a leitura; criar nelas este hábito, assim como ver num livro um acto de prazer. Tudo isto se torna importante incentivar, pois a sociedade de hoje está cada vez mais virada para as novas tecnologias, perdendo-se, por isso, o hábito de ler.

Desta forma, foi produzido um plano de actividades a ser realizado com as crianças. Uma destas actividades foi a criação da banda desenhada. Visto que, desde cedo, esta se expandiu para todas as áreas do saber e mesmo que, no princípio aparecesse mais ligada à ficção, hoje, abrange todos os ramos. Também constitui um género próprio que tem uma linguagem específica e desperta um grande prazer junto de crianças e adultos. Por isso, podemos afirmar que a partir da banda desenhada, pode-se motivar para a leitura e para a escrita.

Assim, como uma das actividades proposta pelo NAC foi a leitura do livro “O Príncipezinho” e a ida ao teatro, decidi conciliá-lo com o meu projecto. Ou seja, as crianças deveriam construir em grupo uma banda desenhada que retratasse a história do



“Príncipezinho”. Contudo, haveria entre eles uma troca de informação, aumentando a compreensão e o conhecimento.

No dia 27 de Março, realizou-se o passeio com as crianças do Bairro de Famões ao teatro Politeama, afim de assistirem à peça “O Príncipezinho”. Esta iniciativa surgiu como complemento à leitura do livro, com o objectivo de facilitar a apreensão/compreensão da história e a mensagem que esta pretende passar.

Após a sessão, as crianças foram aliciadas à construção de uma banda desenhada. A ideia foi aceite por todos (uma das crianças até propôs adiantar os desenhos em casa!). O dia seguinte, foi marcado pela realização da actividade. Devido à dificuldade de algumas crianças, foram desenvolvidas duas bandas desenhadas, respectivamente com dois grupos de três elementos.

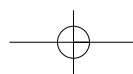
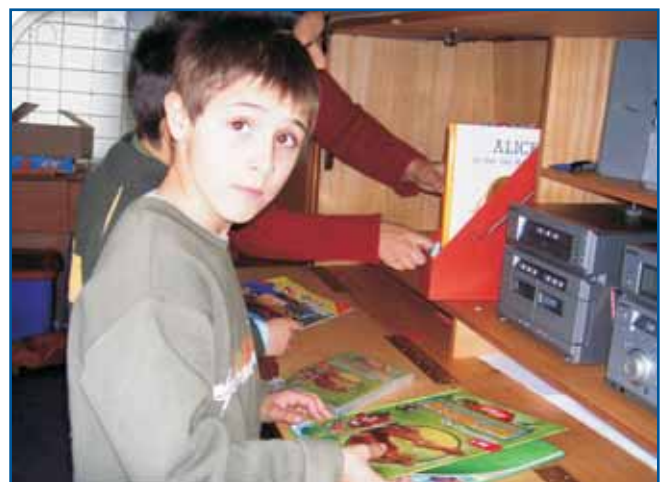
No fim de duas sessões, a actividade já estava concluída com êxito. Todos ficámos impressionados com a capacidade de apreensão e criatividade dos grupos. Esperamos conseguir a motivação destas crianças no âmbito da leitura, para que possam ter acesso a uma vida com qualidade, e poderem, mais tarde, tornar-se cidadãos activos, participativos e responsáveis na sociedade.

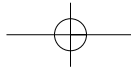
*Michelle Bitti (Estagiária)*

#### AUTO-BIBLIOTECA LER FAZ-NOS BEM

No passado dia 31 de Janeiro foi inaugurada a “Auto-Biblioteca”. Considerando que a maioria das crianças que acompanhamos na acção Aprender na Rua apresenta muitas dificuldades ao nível da leitura e compreensão de texto, e reconhecendo que a leitura é uma das actividades que mais contribui para o desenvolvimento cognitivo, resolvemos criar uma mini-biblioteca no interior da nossa unidade móvel lúdico-pedagógica.

Fizemos uma recolha de livros pelas diferentes equipas do Projecto, “inventámos” espaço no interior da carrinha e criámos alguns “aliciantes” para





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoios às Comunidades

ver se a pequenada “pegava” nos livros. Foram feitas fichas de inscrição, cartões individuais e também, as regras de utilização, que foram apresentadas e discutidas logo no dia da inauguração.

Além da possibilidade de poderem requisitar livros para levarem para casa durante uma semana, pretendemos com esta iniciativa, fomentar a leitura de histórias durante as sessões, na rua. A maioria destas crianças não tem oportunidade de ouvir histórias no seio familiar. Assim, vamos assegurar que não lhes falta essa experiência tão enriquecedora e tão importante para a aprendizagem.

O nosso desafio é mostrar a magia do texto escrito, o modo como a imaginação se potencia quando lemos ou ouvimos as histórias. Esta aventura começou com o livro do Príncipezinho, em que o resultado tem sido satisfatório.

Assim esperamos que esta iniciativa possa contribuir para que estas crianças partilhem momentos de leitura úteis e com prazer.

*Ascensão Andrade (Pedagoga Social)  
e Carmen Lopes (Responsável pela Equipa)*

## “EDUCAÇÃO INTERCULTURAL”

Sendo este um importante tema da actualidade no campo da educação, não poderíamos nós, NAC - Projecto Rua, deixar de nos debruçar mais atentamente sobre ele.

O momento oportuno surgiu com o pedido de uma instituição parceira, o Centro Social Paroquial do Campo Grande, para a realização de uma acção de formação para técnicos na área da educação (professores, educadores, animadores, etc.).

Levámos, então, a cabo uma acção de formação/sensibilização sobre educação intercultural (no passado mês de Março), explorando mais especificamente o papel da escola neste âmbito e promovendo a partilha de ferramentas para o desenvolvimento efectivo de uma consciência intercultural em crianças e jovens.

A Educação Intercultural é um conceito relativamente recente, e ainda em construção, baseado na diversidade cultural existente nas sociedades modernas, resultante dos fenómenos migratórios. Esta área da educação enquanto prática educativa nasce, pois, associada a uma noção de diversidade como sinónimo de conflito e tem como objectivo principal a diminuição desse conflito.

Na verdade, a educação intercultural é fundamentalmente uma educação em valores e atitudes que assenta em determinados princípios da vida em sociedade, como sejam o princípio da própria diversidade, da comunicação e relação intercultural, da cooperação, do respeito mútuo, da tolerância, da igualdade, liberdade, justiça, solidariedade, participação...

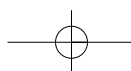
Durante a formação, através de dinâmicas de grupo e conversas informais, fomos dando exemplos de actividades e possíveis abordagens ao tema com crianças e jovens, reforçando a pertinência da criação de cenários de pluralidade intertécnica e intercultural, dentro e fora da escola.

Uma educação centrada no respeito pelo outro é um bom ponto de partida, pois a diferença cultural é apenas uma característica individual, entre outras, como a idade, o sexo, a religião, características regionais, interesses pessoais e ocupacionais, aptidões individuais, etc.

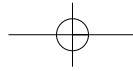
A educação intercultural é muito mais do que a exibição do folclore, artesanato ou gastronomia a que já nos habituamos nas instituições educativas.

Quanto a nós, a educação intercultural é imprescindível na formação de todas as crianças e jovens mesmo daquelas que, pelo local onde vivem, não contactam com outras culturas. Não se trata apenas de diminuir conflitos, mas sim de iniciar um movimento pedagógico para a construção da sociedade futura que desejamos.

*Teresa Mendes (Pedagoga Social)*







## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio às Comunidades

#### ATELIERS COM JOVENS DO ZAMBUJAL



Na sequência da parceria entre o Projecto Rua/NAC e o Programa Escolhas/Projecto “Percurso Acompanhados”, a equipa do NAC realizou

quatro ateliers nos meses de Março a Junho, no Espaço Jovem do CESIS, no Bairro do Zambujal.

O 1º Atelier foi a construção e o manuseamento de bolas de malabarismo, em que os jovens mostraram alguma dificuldade, mas sem nunca perderem o ânimo.

Os seguintes ateliers foram todos sobre aeromodelismo, começando pela construção de um simples papagaio de papel, que foi tarefa fácil para os jovens, mas os seguintes ateliers não foram tão fáceis de fazer, porque os aviões de balsa requeriam alguma perícia.

Com o aumento das dificuldades, também aumentou o entusiasmo dos jovens e assim chegaram ao último atelier - a construção de um elaborado balão de ar quente. Infelizmente, devido às más condições atmosféricas, o lançamento não pôde ser realizado no próprio dia.

Assim terminou a 1ª fase desta parceria e os jovens já anseiam pelos próximos ateliers.

*Carlos Moreira (Animador)*

#### A ARCA PEDAGÓGICA DINÂMICAS DE EXPRESSÃO DRAMÁTICA

A equipa do NAC - Núcleo de Apoio às Comunidades, promoveu, em Maio passado, mais uma acção no âmbito da “Arca Pedagógica”, que para quem não se recorda é uma iniciativa que assenta em princípios de cooperação, interacção e partilha entre diferentes instituições, sejam recursos humanos ou materiais, formações ou animações e, acima de tudo, as boas práticas.

Estiveram presentes profissionais de diferentes áreas, representando sete instituições (CESIS - Centro de Estudos para Intervenção Social; Nuclisol do Bº do Armador; Centro Comunitário de Famões e S.C.M.L. do Bº da Boavista, Bº da Flamenga e Bº Padre Cruz).

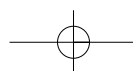
A formação teve o mote da expressão dramática, a metodologia foi o mais activa possível, como não podia deixar de ser, visto que estas dinâmicas têm como principal objectivo treinar formas de expressão verbal e corporal, que são competências sociais que fazemos uso no nosso dia a dia. A sessão teve a duração de seis horas e decorreu nas instalações da S.C.M.L., no Bº das Furnas.

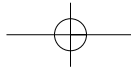
No momento de avaliação todos os presentes concordaram na importância da expressão dramática como ferramenta de trabalho poderosa e versátil,

mas que se deve ter cuidado, porque, por vezes, pode despoletar situações delicadas, principalmente em participantes com dificuldade de exposição ou confiança. Mas, é para melhorar estas e outras lacunas que a expressão dramática existe e, eventualmente, também, para fazer teatro.



*Alexandre Graça (Animador)*





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

#### GRUPO DAS CRIANÇAS (DOS 3 AOS 5 ANOS)

Os dois grupos de crianças da Pontinha, no passado dia 24 de Janeiro, tiveram o privilégio de assistirem à maravilhosa história do “Príncipezinho”, no Teatro Politeama.

Perante o cenário colorido, pequenos e grandes, assistiram atentos, desfrutando da eterna viagem ao mundo interior da fantasia e imaginação.

Para espanto de todos, os mais pequeninos (para quem o teatro foi uma novidade!) portaram-se como gente grande, esquecendo até as habituais idas ao WC...

De regresso a casa, ofereceram ainda uns chocalatinhos que fizeram as delícias de todos.

Para os pais ficaram as aventuras, contadas na 1ª pessoa, com todos os pormenores do imaginário das crianças.

O grupo dos mais pequeninos, tem ainda a honra de dar a conhecer a todos os leitores habituais, que, desde Janeiro, conta com a colaboração de uma voluntária residente na comunidade, que integra a equipa nas actividades desenvolvidas.

Pelo seu empenho e vontade em participar, tem contribuído para que a vida do Bairro seja levada



de forma mais saudável. A voluntária disponibiliza todas as tardes do seu tempo para estar junto da equipa, a programar e desenvolver actividades com e para os pequenos. Pela sua experiência e dedicação, resta-nos dizer que tem sido um recurso excelente e bastante positivo para todos. Ainda se pratica “bom voluntariado” cá na nossa terra.

Ainda a destacar a participação dos pequenotes em actividades organizadas em parceria com as diferentes instituições locais. A título de exemplo, destacamos a Festa dos Vizinhos, a comemoração do Dia Mundial do Ambiente (no Teatro Malaposta com o visionamento de um filme) e ainda a visita à Escola Agrícola D. Dinis na Paiã (contacto com os animais domésticos).

A par destas acções foi ainda proporcionado a ida ao Jardim Zoológico e Biblioteca local (Pontinha) onde em sala se complementou com o desenvolvimento de actividades de expressão plástica, lúdicas e dramáticas com vista ao melhor desenvolvimento de competências sociais e pessoais.

*Sandra Paiva (Tec. Sup. Pedagogia Social) e Helena Proença (Animadora)*

#### GRUPO DAS CRIANÇAS DOS 6 AOS 12 ANOS

O grupo é constituído por trinta e três crianças (14 rapazes e 19 raparigas), acompanhadas diariamente em dois períodos distintos: o da manhã e o da tarde. Estas crianças frequentam o primeiro, o segundo e terceiro ciclo.

Na nossa lista diária não está mencionado um grupo de seis crianças que, devido à mobilidade diária dos pais e à não frequência escolar na zona, só frequentam o nosso espaço esporadicamente.

O primeiro semestre de 2007 caracterizou-se pela manutenção e inovação das actividades diárias onde englobamos os trabalhos escolares, jogos de mesa, trabalhos direccionados aos dias comemorativos, como por exemplo: o Carnaval, o Dia

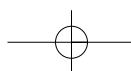


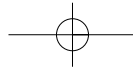
do Pai, o Dia da Mãe, a Páscoa, entre outros.

Neste âmbito, foram introduzidas outras actividades, como por exemplo: a informática, a capoeira e a dança dada por uma jovem do grupo. Realçamos, também, as sessões da culinária porque é uma actividade em que as crianças participam com muito entusiasmo e as sessões dadas pelo centro de saúde que despertaram o interesse e a motivação das crianças porque vão ao encontro das suas problemáticas.

A todo o trabalho feito, temos ainda a acrescentar, as saídas que também fazem parte do nosso plano semestral de actividades e das quais se destacam: ida ao Teatro “O Príncipezinho” e “Família Galaró”; desfile de Carnaval na escola; visita ao Museu dos Coches; passeio na Vila de Ericeira (Dia da Mãe) e ida à Bracalândia (Dia Mundial da Criança).

*Leonor Martins (Animadora)*





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

#### GRUPO DE JOVENS DO BAIRRO OLIVAL DO PANCAS

Os jovens do Bairro Olival do Pancas têm tido muitas histórias para contar. Entre aventuras e “diabruras”, lá vão colecionando memórias de experiências que libertam sorrisos e abrilhantam o olhar.

Entre a praia e a piscina, entre o campismo e os encontros juvenis, entre o trabalho e o lazer, ficam na retina alguns momentos: o Projecto Expressões Juvenis proporcionou aos nossos jovens a oportunidade (entre outras) de dançar a dança do ventre (entre outros tipos de dança) e de praticar a capoeira; de subir a um palco e entrar no universo do faz-de-conta (workshop de teatro); de tirar fotografias com caixas de sapatos e caixas de whiskey... O ponto alto do encontro em Lagos foi um convívio (bem molhado) com os golfinhos do Zoomarine. Mas a experiência do PEJ foi sobretudo rica pela aprendizagem (proporcionada pelo convívio com jovens de realidades sociais e culturais distintas) que aju-



dou a clarificar o conceito de tolerância, resumido na expressão sobejamente conhecida: todos diferentes, todos iguais.

No torneio da Taça Coca-Cola, provaram mais uma vez que sabem perder; o saber ganhar, terão que aprender para o ano – com muito esforço, devoção, dedicação e muita tranquilidade.

Em Maio acamparam nas escuras matas da Costa da Caparica, local que, à noite, tem por hábito libertar medos ocultos. Um gato passa facilmente por uma pantera, um sonâmbulo por um Frankenstein. Os jogos nocturnos que lá se fizeram e os gritos que ecoaram na noite escura, tiveram o dom de espantar estas personagens e devolver ao medo a insignificância que lhe é devida.

Agora é tempo de despertar e dirigir as últimas baterias para o final do ano lectivo. Depois de findo, teremos certamente mais histórias para contar, se possível num ambiente mais calmo e descontraído, acolhidos pelo calor do verão e refrescados pelo azul do mar.

*Bruno Pio (Tec. Sup. Serviço Social)*

#### SOLIDARIEDADE PARA TODOS

As crianças do Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua, nomeadamente da Pontinha, tiveram o privilégio de frequentar as piscinas do Sport Lisboa e Benfica durante mais de dois meses.

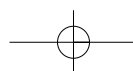
Esta actividade surge do convite feito ao Projecto Rua pela Prof<sup>a</sup> Rita Pinto, docente no 4º ano da licenciatura em Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona e que pretendia proporcionar, aos seus alunos, uma vivência prática da realidade com que se irão deparar enquanto profissionais.

De forma a atribuir um carácter mais prático à disciplina de Natação Pura – actividade aquática infantil em idade pré-escolar, várias instituições na

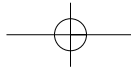


área da grande Lisboa foram contactadas para poderem usufruir desta actividade. Graças ao facto da nossa instituição preencher os requisitos necessários, pudemos também proporcionar às crianças mais pequeninas do Bº Olival do Pancas (dos 3 aos 5 anos), durante 9 semanas no período da manhã, momentos de puro delírio e aprendizagem jamais esquecidos. Para os 11 meninos e meninas, e para quem o contacto com esta realidade foi novidade, além das brincadeiras inerentes, ultrapassar os receios e inseguranças, foi uma grande conquista.

Devido aos esforços realizados pela professora Rita Pinto para que tudo fosse possível, contámos ainda com a colaboração da empresa “Easy-bus” que assegurou atempadamente o transporte do grupo, durante todo este período.







## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

Com a garantia de que esta experiência surtiu aspectos muito positivos para todas as partes envolvidas, e com a promessa que esta actividade se repetirá, fica um agradecimento muito especial

à professora Rita Pinto, aos alunos do 4º ano e ao SLB, que tornaram tudo isto possível.

*Sandra Paiva (Tec. Sup. Pedagogia Social) e Helena Proença (Animadora)*

## CURSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E FAMILIARES

No âmbito do Projecto em Modelo Integrado desenvolvido no Bairro Olival do Pancas – Pontinha, em colaboração com a rede de parceiros locais (IAC-Projecto Rua, Segurança Social – Serviço Local de Odivelas, Centro de Saúde da Pontinha e Câmara Municipal Odivelas), está a decorrer desde Janeiro de 2006 um Curso de Formação de Desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e Familiares, que abrange 8 mães deste bairro.

Os conteúdos programáticos têm sido ministrados por alguns dos parceiros locais e têm-se centrado na importância da auto-imagem, educação dos filhos, higiene corporal e da habitação, alimentação saudável, Direitos das Crianças, a importância do exercício físico e a reciclagem.



A componente prática tem sido uma preocupação ao longo das sessões. Foram realizadas várias visitas temáticas (a uma escola local, Centro de Formação Arte e Beleza, Centro de Formação do Sector Alimentar da Pontinha e à VALORSUL – tratamento e valorização de resíduos sólidos Urbanos).

No mês de Junho, realizou-se a Feira das Famílias, onde toda a população do bairro foi convidada a visitar a exposição que tinha uma mostra de vários trabalhos realizados pelas mães.

A importância da convivência inter-geracional, não tem sido esquecida. Desta forma, temos vindo a realizar algumas sessões em que a promoção de jogos/actividades entre mães e filhos, são de realçar.

O grupo de parceiros (apesar da formação já decorrer há mais de um ano) tem intenção de dar continuidade a esta experiência.

*Carla Fonseca (Tec. Sup. Pedagogia Social)*

## FORMAÇÃO PARA A SAÚDE

No passado dia 14 de Março, realizou-se, no Bairro Olival do Pancas, uma acção de Formação para a Saúde subordinada ao tema **Diabetes** destinada a toda a população do bairro.

Esta acção de formação surge por se verificar um elevado número de pessoas diabéticas junto desta população.

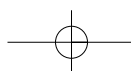
A formação foi dada pela Enfermeira Ana Matilde Cabral, da Associação Protectora de Diabetes de Portugal. É de salientar que a linguagem utilizada foi muito adequada e próxima, pelo que ao longo de toda a sessão houve sempre espaço para os participantes colocarem as questões, dando-se lugar ao diálogo constante entre a formadora e a população.

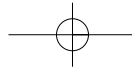
No final da exposição, todos os participantes foram convidados a avaliar a sua glicemia capilar, tendo havido uma aderência de 100%. Como resultado deste “Rastreio”, um elevado número de par-

ticipantes apresentaram glicemias elevadas, muito superiores ao valor considerado normal. Após esta avaliação, foram fornecidas máquinas de avaliação de glicemia para todos aqueles que sofrem de diabetes. Estas máquinas foram gentilmente patrocinadas pelo Senhor Nuno Boque, representante do laboratório Abbot tal como o lanche que finalizou este encontro. O lanche clarificou o que tinha sido exposto sobre a alimentação do diabético, uma vez que os produtos utilizados e as combinações alimentares possíveis estavam expostas numa mesa à parte e convidavam a população a fazê-lo correctamente.

Pelo interesse, aderência da população (o número de participantes ultrapassou os 40) e pela disponibilidade demonstrada, tanto pela Enfermeira como pelo laboratório Abbot (e uma vez que se verificam níveis elevados de açúcar no sangue da grande maioria dos participantes), pensamos ser uma experiência a repetir!

*Rosália Pires (Enfermeira)*





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

#### AVALIAR PARA AGIR

A equipa do Projecto Rua, nos dias 25 e 26 de Janeiro, reuniu-se no IPJ – Moscavide para avaliar a intervenção que efectuou desde Novembro de 2005 a Dezembro de 2006.

Os objectivos definidos para estes dois dias de trabalho foram:

- Apresentar os resultados obtidos pelo trabalho desenvolvido pelas equipas do Projecto Rua;
- Promover a aquisição de conhecimentos por parte da equipa do Projecto Rua que permitam melhorar a eficácia da sua intervenção;
- Apresentar as linhas de orientação futura para a intervenção das equipas;
- Informar sobre assuntos de carácter geral relacionados com o funcionamento do IAC – Projecto Rua.

Este ano, para além da já habitual apresentação por equipa do trabalho desenvolvido (em que se deu especial enfoque à finalidade, objectivos gerais, grupo alvo abrangido, acções desenvolvidas, metodologias utilizadas, parcerias envolvidas, resultados obtidos (quantitativos/qualitativos), constrangimentos e factores de sucesso, identificados no decurso da acção), foi proporcionado aos elementos do Projecto Rua dois momentos formativos. Na tarde do dia 25, o tema da formação foi “Metodologia do Projecto” e na tarde seguinte foi “Motivação para a mudança”, tendo por base o Modelo de Prochaska & Diclemente. Outro aspecto igualmente importante e contemplado foi a apresentação das linhas de orientação futuras para a intervenção das equipas para o presente ano de 2007.

A avaliação constitui, para o Projecto Rua, um momento privilegiado, quer de reflexão sobre a sua *praxis*, quer de aprendizagem e aprofundamento teórico. A fase avaliativa é, assim, um processo que visa melhorar a actuação que já vem sendo desenvolvida, impulsionando um planeamento mais eficiente e a uma execução mais adequada e eficaz.

Avaliar/Aprender/Planear/Agir fazem parte de um ciclo que se renova, alimenta e que se reconstrói permanentemente no Projecto Rua.

*Lídia Velez (Tec. Sup. Serviço Social)*

## ACÇÃO DE FORMAÇÃO NO NÚCLEO MULHER E MENOR

O Núcleo Mulher e Menor (NMUME) é um projecto da Guarda Nacional Republicana que foi inserido no âmbito da reorganização dos mecanismos de prevenção e investigação criminal iniciada em 2002.

Procurou organizar-se um serviço diferenciado, dedicado à prevenção, acompanhamento e investigação das situações de violência infligidas às mulheres, às crianças e outros grupos específicos de vítimas.

Assim, no desenvolvimento do Projecto e na formação dos elementos NMUME, o IAC participa com regularidade, dando cumprimento ao estabelecido no protocolo com o MAI em 2004. A finalidade do Protocolo é a obtenção de respostas optimizadas que permitam, em tempo útil, recuperar as Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente e/ou combater estes fenómenos.

No Protocolo, entre outros compromissos, assumimos participar na formação e informação das Forças e Serviços de Segurança e de outros intervenores sociais.

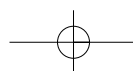
A formação é materializada através do curso NMUME, constituindo-se uma sub-especialização, de 8 dias úteis, ministrada na Escola Prática da GNR.

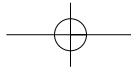
O Projecto Rua e o SOS-Criança têm vindo a dar formação aos elementos deste Núcleo, previamente seleccionados pela GNR e com o perfil adequado às funções em causa.

A formação centra-se, quer sobre as problemáticas do grupo alvo e formas de gerir a relação com ele, quer sobre as diferentes metodologias de intervenção de que o Projecto Rua tem vasta experiência.

Esta formação tem sido subordinada ao título: “Crianças em Risco – O Instituto de Apoio à Criança – organização, funcionamento e projectos”.

*Palmira Carvalho (Psicóloga)*





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

#### “LER PARA QUÊ?”

Aliando o espírito das comemorações do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, à importância da leitura para o desenvolvimento harmonioso na infância e assinalando o Dia Mundial da Criança, realizou-se, no Auditório da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, no passado dia 31 de Maio, o Encontro subordinado ao tema “Ler para quê?”.

A abertura deste encontro ficou a cargo do Sr. Director da Faculdade – Prof. Doutor João Sá-àgua –, seguindo-se uma comunicação por parte da Presidente do IAC – Dra. Manuela Eanes.

Estiveram, ainda, presentes, especialistas de diferentes áreas que deram o seu contributo na reflexão sobre a importância da leitura para o desenvolvimento harmonioso na infância.



Neste Encontro, que teve uma organização conjunta entre o Instituto de Apoio à Criança e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, fez-se a entrega simbólica dos livros infantis da autoria do Prof. Doutor Rui Zink ao Instituto de Apoio à Criança.

Foram cerca de 6.000 exemplares oferecidos ao IAC, os quais têm vindo a ser distribuídos por variadas instituições parceiras.

Aproveitando este trabalho de parceria, foi assinado um Protocolo de Cooperação entre a Faculdade e o IAC, em que ambas as instituições se propõem cooperar no domínio dos seus âmbitos especí-

ficos de acção, no sentido de melhor realizarem os respectivos objectivos e, sobretudo, contribuir para a melhoria da situação da infância no nosso país.

*Carmen Lopes (A Responsável pela Equipa do NAC)*

## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

*“A criança  
Toda a criança  
Seja de que raça for,  
Seja negra, branca,  
Vermelha, amarela,  
Seja rapariga ou rapaz,  
Fale que língua falar,  
Acredite no que acreditar  
Pense no que pensar,  
Tenha nascido seja onde for,  
Ela tem direito...”  
(...)*

*Matilde Rosa Araújo  
Os Direitos da Criança*

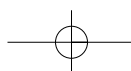
... A ver respeitados os Direitos que lhe são consagrados na Convenção dos Direitos da Criança.

No entanto, alguns destes Direitos ficam só no papel. Nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades, nem todas têm o carinho e protecção que precisam.

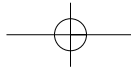
É, em especial para estas crianças que o Projecto Rua procura tornar o Dia Mundial da Criança num dia especial.

Assim, numa união de esforços com outras instituições, realizaram-se várias iniciativas, em diferentes comunidades, com o objectivo de comemorar este dia de uma forma diferente.

O Projecto Rua colaborou, com uma equipa de 7 pessoas, na comemoração do dia Mundial da Criança no Jardim de Belém. Esta actividade foi organizada pela CPCJ – Lisboa Ocidental e contou com a participação de variadas institui-







## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

ções. Além de informações sobre as instituições e serviços locais, o público em geral, especialmente os mais pequenos, contaram com variados ateliers e jogos para se divertirem. Só da parte do Projecto Rua houve a dinamização de 5 ateliers diferentes: pinturas/desenhos, construção de papagaios de papel, “pescafeta”, construção de bijuteria e o jogo das Minas.

A equipa do Bairro Olival do Pancas, aproveitou esta iniciativa e deslocou-se, da Pontinha até Belém, com um grupo de 20 crianças, para participarem nesta tarde de festa.

As crianças desta comunidade continuaram ainda em festa no dia 2 de Junho, em que cerca de 30 crianças se deslocaram até Braga onde



passaram o dia inteiro na Bracalândia – terra da brincadeira e diversão. Todas as crianças levaram vestida uma t-shirt pintada por elas uns dias antes, com o nome e um desenho à escolha de cada um.

Um grupo de cerca de 50 crianças do Bairro 6 de Maio, acompanhadas pelo Centro Social do Bairro 6 de Maio e pelo Projecto Rua foi ver o espectáculo

da Leopoldina, no Coliseu dos Recreios.

Vamos continuar a batalhar para que as crianças sejam lembradas todos os dias do ano, de forma especial que merecem e precisam, e não só no dia 1 de Junho.

*Carmen Lopes (A Responsável pela Equipa do NAC)*

## COOPERAÇÃO DO IAC – PROJECTO RUA COM O CENTRO DE ENCONTRO DE MAPUTO

O IAC – Projecto Rua teve em curso, recentemente, uma acção no âmbito da cooperação que mantém com o Centro de Encontro de Maputo – Moçambique.

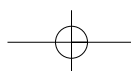
Inspirado na filosofia de intervenção da “Escola de rua” do IAC-Projecto Rua, na qual o coordenador do Centro teve a oportunidade de estagiar, o Centro de Encontro dinamiza uma escola de rua que realiza actividades com crianças de rua desta cidade, fornece-lhes alimentação e apoio na sua integração na família. Para além disso, possui um Centro de Acolhimento para menores e meninos de rua, os quais recebem aulas da 1ª à 5ª classe, correspondentes ao 1º ciclo do Ensino Básico Português.

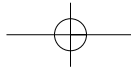
Alguns dos jovens mais velhos são inseridos em

empresas onde aprendem profissões que não requerem muita escolarização.

Neste sentido, o IAC – Projecto Rua recebeu um animador/professor de Rua, o Celso Nuvunga, de 22 de Junho a 4 de Julho.

Este realizou um mini-estágio no Projecto Rua, no qual aprendeu novas metodologias de interven-





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

ção com crianças de rua, desenvolveu competências e adquiriu conhecimentos ao nível das estratégias de dinamização da Unidade Móvel Lúdico-Pedagógica. Para além disso, o Celso participou,



também, na 16ª Acção de Formação para Animadores, organizada pelo Projecto Rua nos dias 26 a 29 de Junho.

O jovem guarda muito boas recordações deste estágio, tendo afirmado que leva muita experiência para Moçambique.

Antes de regressar a casa, o Celso deixou-nos as suas impressões relativamente às experiências que passou connosco, realçando as mais valias que adquiriu, quer em termos teóricos, quer práticos e que o vão ajudar a desenvolver o seu trabalho no âmbito da intervenção do Centro de Encontro.

*Maria João Carmona (Psicóloga)*

## 16º ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

A 16ª Acção de Formação para Animadores realizou-se, mais uma vez, na Quinta das Águas Férreas, em Caneças de 26 a 29 de Junho de 2007 e contou com participantes oriundos de várias zonas do país, bem como um representante de uma instituição parceira do IAC em Moçambique e uma técnica de Serviço Social, que após o terminus da sua Licenciatura em Portugal e estágio académico no Projecto Rua está de regresso à sua terra natal – Cabo Verde.

Tendo como tema de trabalho “Crianças e Jovens – Entre o Perigo de se ser vítima e o risco de se tornar infractor”, a formação norteou-se por quatro objectivos principais:

- Partilhar a metodologia do PR;
- Reflectir sobre as atitudes e estratégias de intervenção com crianças e jovens em perigo, sujeitas à aplicação de medidas tutelares educativas;
- Transmitir conhecimentos teóricos e práticos que permitam uma intervenção adequada;
- Promover a partilha de experiências entre os participantes.

Como é habitual e inerente à própria filosofia do IAC – Projecto Rua, procurou recorrer-se fundamentalmente a métodos activos, favorecedores da participação dos formandos. Assim, no momento de apresentação do Projecto, os participantes foram convidados a deixar “a pasta” de lado e a seguirem, vendados, um trilho que lhes daria a conhecer o percurso e evolução da intervenção do Projecto Rua.

Para aprofundar o tema das ténues fronteiras que

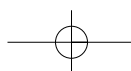
existem entre a situação de vivência do perigo na infância e o início de um percurso de práticas ilícitas, contámos com a colaboração de dois formadores, representantes da Direcção Geral de Reinserção Social, o Dr. José Carlos, cuja apresentação versou o tema “O sistema jurídico de reeducação de menores” e a Dr.ª Margarida Bruto da Costa, que nos ajudou a reflectir sobre estratégias de intervenção com estes menores.

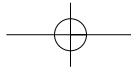
A Dr.ª Susana Carvalhosa, na sua intervenção de carácter muito prático e dinâmico, lançou pistas sobre o desenvolvimento psicossocial e sobre os mecanismos que explicam a ligação entre a vivência do perigo e a adopção de comportamentos disruptivos.

O penúltimo dia de formação, teve uma componente essencialmente prática, desenvolvendo-se através da realização de um workshop de aeromodelismo e outro de

Teatro de Intervenção, ambos considerados estratégias muito eficazes na intervenção com os jovens, quer pelas experiências anteriores, quer pelo impacto que causaram no grupo de formandos.

Os participantes apresentaram os trabalhos de grupo que tinham vindo a desenvolver ao longo da





## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

semana, revelando muita criatividade e noção da realidade do terreno, levantando questões muito pertinentes sobre a intervenção.

Para finalizar a formação, foram partilhadas três experiências desenvolvidas pelo IAC - Projecto Rua, através de uma estratégia de aprendizagem cooperativa: o projecto "Educar e Formar para Inserir" (desenvolvido em Marvila); o Clube dos Artistas (desenvolvido no Bairro 6 de Maio) e os projectos de participação juvenil, desenvolvidos em colaboração com outros parceiros do distrito de Lisboa.

Das avaliações recolhidas sobre a formação, realça-se a forma empenhada e motivada de participação dos formandos; o espírito de coesão de grupo,



facto ao qual não foi alheio o número mais reduzido de inscrições, comparativamente com anos anteriores; a qualidade dos formadores; os métodos escolhidos para dinamizar a formação; o interesse dos temas propostos e o ambiente informal potenciador da participação. Para além das mais valias em termos de novos conhecimentos teórico-práticos, reforça-se a importância destes encontros, como momentos para partilhar boas práticas, constrangimentos e para recarregar energias de modo a continuar a remar rumo à autonomia da população-alvo.

*Sónia Valente (Téc. Sup. Política Social)*

## PROJECTO EXPRESSÕES JUVENIS

Em Janeiro de 2007, deu-se início à fase de execução do PEJ - Projecto de Expressões Juvenis.

O PEJ foi criado com o objectivo de promover a participação social activa dos jovens, proporcionando-lhes experiências novas e desenvolvendo competências pessoais e sociais. O mote de trabalho foram as Expressões Juvenis e o desafio final seria a organização de um festival juvenil.

O Projecto, para além da entidade promotora (IAC - Projecto Rua), contou com a participação de quatro instituições parceiras. O Centro Social e Paroquial da Pena, o Centro Comunitário do Bº Padre Cruz (SCML), o



Centro Comunitário da Flamenga (SCML) e a Associação Luís Pereira da Mota, responsáveis pelos respectivos grupos de jovens. O arranque do Projecto foi marcado pelo Encontro Formativo Inicial, em que se procurou criar a coesão de grupo, apresentar e motivar os jovens para o projecto, promover a reflexão sobre a participação juvenil, bem como seleccionar os temas de trabalho para cada grupo. Dos temas seleccionados por cada comunidade, os grupos escolheram para trabalhar ao longo do Projecto, respectivamente:

- C. S. P. Pena - Novas tecnologias, fotografia e teatro

- Ass. Luís Pereira Mota - dança; moda e imagem; vídeo; teatro
- S. C. M. Bº Padre Cruz - fotograffiti
- S. C. M Bº Flamenga - dança associada à moda e imagem
- IAC - Bº Olival do Pancas - Hip - Hop

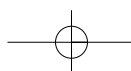
As estratégias de eleição do encontro formativo inicial foram as dinâmicas de grupo e os momentos de debate, onde foi notória a riqueza de partilhas de ideias entre todos.

Seguiram-se outros encontros realizados mensalmente e um intercâmbio, com um grupo de Lagos, acompanhado por uma instituição parceira local - Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos.

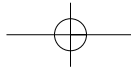
Muitas foram as actividades vivenciadas pelos jovens participantes no PEJ, nomeadamente um fotopaper realizado na zona da baixa lisboeta, subordinado a alguns temas ligados aos estilos de vida juvenis urbanos.

No 3º Encontro, os jovens tiveram a oportunidade de receber dois jovens do distrito de Setúbal, que vieram partilhar a sua experiência na organização de uma Festa Juvenil Intercultural e também de experimentar vários workshops de diversos tipos de dança.

No intercâmbio com o grupo de Lagos foi notória a proximidade e a convivência saudável entre todos os jovens, quer durante os jogos, o peddy-paper histórico ou o Atelier de Moda e Imagem. Uma das actividades que criou mais impacto e os deixou com um "brilhozinho nos olhos" foi, sem dúvida, a do Zoomarine: nadar com os golfinhos,







## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

foi para todos uma experiência única e memorável.

No 4º Encontro, o grupo começou por delinear o festival, dividido em grupos e por áreas específicas (palco/workshops, marketing, logística, animação de rua e alimentação). Houve ainda a oportunidade para participar num workshop de fotografia de pinhole organizado pelo MEF - Movimento de Expressão Fotográfica.

Os dois últimos encontros realizados antes do festival incidiram, principalmente, sobre a organização do mesmo, tendo havido divisão de tarefas entre todos, sendo cada grupo e cada jovem responsabi-

lizado por realizar na sua comunidade algumas tarefas.

Houve, ainda, a oportunidade para os jovens participarem num workshop de teatro de intervenção, promovido pela Companhia de Actores, que revelou algumas das muitas potencialidades dos jovens, em que a palavra-chave para o trabalho desenvolvido foi "Atitude". Atitude, motivação e empenho é exactamente aquilo que os jovens PEJ terão que demonstrar no Festival Juvenil.



*Sónia Valente (Téc. Sup. Política Social)*

## Encontro Regional do PNAI 2006-2008

No dia 31 de Maio, em Setúbal, teve lugar o Encontro Regional (Lisboa e Vale do Tejo) do PNAI (Plano Nacional de Acção para a Inclusão) 2006-2008.

O objectivo geral foi divulgar o PNAI 2006-2008 a todas as entidades públicas e privadas, com intervenção regional e local nas acções para a inclusão, com vista a uma maior implementação do Plano e promoção para uma consciencialização e responsabilidade colectiva, no combate à pobreza e à exclusão social.

Como objectivos específicos do Encontro foram delineados os seguintes:

Apresentar o PNAI no seu contexto nacional e europeu, bem como um ponto de situação da sua implementação.

Divulgar e sensibilizar para o sistema de monitorização do PNAI.

Assegurar o envolvimento e participação dos vários intervenientes na implementação e avaliação da estratégia nacional de Inclusão Social.

De facto, basicamente e nas palavras do Dr. Pedro Marques, Secretário de Estado da Segurança Social, o que se pretende é envolver todos os actores locais na estratégias do PNAI de modo a mobilizar mais.

Na opinião da Profª Dra. Fernanda Rodrigues, Coordenadora do PNAI, trata-se de uma primeira apreciação do desenvolvimento das medidas inscritas no PNAI.

Por outro lado, tem que ser conversado, descodificado e ver o que é que é mais ineficiente, neste instrumento de articulação de medidas de política, cujas prioridades são:

Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;

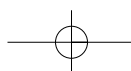
Corrigir as desvantagens na educação e formação/qualificação;

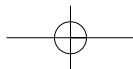
Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das pessoas com deficiência e dos imigrantes.

Dado que decorre o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, participaram duas organizações - Religare - Dr. José Manuel Martins e Clube Safo - Dra. Clara Carvalho, que lidam com a questão religiosa e a orientação sexual, respectivamente.

Encerrou o Encontro a Dra. Fátima Lopes, Directora do Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, com palavras de estímulo ao PNAI e a todas as políticas de inclusão social.

*Palmira Carvalho (Psicóloga)*



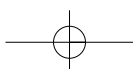


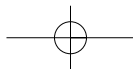
## ÁREA DO REVALORIZAR

### Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

#### IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

- Nos dias 20 e 21 de Janeiro, Matilde Sirgado e Coelho Antunes deslocaram-se a Bruxelas para participarem no Conselho de Administração da ESAN.
- Nos dias 6, 8, 12, 13 e 15 de Fevereiro, a equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades do Projecto Rua, realizou acções de sensibilização sobre a Prevenção dos Abusos Sexuais, a alunos do 5º ano da Escola António Gedeão, em Famões.
- A equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades levou a efeito, nos dias 2 e 9 de Fevereiro, duas acções de formação subordinadas ao título “Construção de máscaras de gesso” para os alunos da Escola Santos Mattos, na Damaia.
- Nos dias 31 de Janeiro, 9 e 22 de Março a Rede Construir Juntos realizou três acções de sensibilização sobre o “Desaparecimento e Exploração Sexual de Crianças”, a instituições que trabalham na área da Infância e Juventude. A primeira teve lugar em Beja, a segunda no Fundão e a terceira em Lisboa.
- No âmbito do Protocolo entre o IAC e a Fundação Internacional Carrefour, com vista a operacionalizar o Projecto Educar e Formar para Inserir, Ana Isabel Carichas e Isabel Porto realizaram a 7 de Março no Carrefour de Telheiras, uma Acção de Sensibilização para Padrinhos e Tutores envolvidos no referido Projecto.
- A convite da Ajuda de Mãe, Matilde Sirgado deu uma acção de formação sobre “Prevenção de Abusos Sexuais e Maus-Tratos em Relação a Crianças”, para técnicos da instituição, nos dias 8 e 15 de Março.
- No dia 9 de Março, Isabel Duarte apresentou uma comunicação, em Santarém, na Expo Criança, com o título “Prevenir a Institucionalização”.
- No dia 14 de Março, Matilde Sirgado e a enfermeira Rosália Pires deram uma prelecção aos alunos do 4º ano da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian.
- Dia 23 de Março, as mesmas prelectoras, deram uma prelecção para os alunos do 3º ano da Escola Superior de Enfermagem de Santarém, integrada no capítulo “Projectos de intervenção comunitária”.
- Matilde Sirgado deu uma acção de formação aos técnicos do Centro Social e Paroquial de Sto António dos Cavaleiros, nos dias 10 e 11 de Abril. O tema foi: “O abuso sexual e maus-tratos em relação às crianças”.
- O Núcleo de Apoio às Comunidades realizou uma acção de formação sobre o tema “Dinâmicas de expressão dramática”. Teve lugar no dia 10 de Maio e os destinatários foram profissionais da área da Educação das instituições parceiras do NAC.
- Nos dias 19 e 20 de Maio, o Vice-presidente do IAC – Coelho Antunes, Elza Chambel e Matilde Sirgado estiveram em Bruxelas, na reunião do Conselho de Administração da ESAN (Rede Europeia de Acção Social).
- No dia 29 de Maio, Matilde Sirgado foi prelectora na Conferência sobre Maus-tratos a Crianças e Jovens, organizada pela Câmara Municipal de Albufeira.
- No dia 27 de Junho, realizou-se a reunião de avaliação do programa Daphne, em Bruxelas, onde esteve presente a técnica Paula Duarte.
- Nos dias 27 e 28 de Junho, teve lugar uma reunião de trabalho, em Bruxelas, do Projecto “Former Sans Exclure”, na qual esteve presente Matilde Sirgado, que também participou na Assembleia Geral da ESAN, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho





## IAC NOS MEDIA

- Matilde Sirgado deu uma entrevista à Rádio Miramar, sobre o tema “Intervenção Comunitária com Famílias”, no dia 31 de Março.
- Matilde Sirgado participou no programa Prós e Contras da RTP1, no dia 15 de Maio, subordinado ao tema do desaparecimento e exploração sexual de crianças.
- Matilde Sirgado esteve presente, também, no dia 25 de Maio, no programa “Bom dia Portugal”.
- Neste dia, o Programa “Sociedade Civil”, da RTP2, transmitiu uma reportagem sobre o trabalho com crianças de rua. Participaram na reportagem Conceição Alves, Matilde Sirgado e Paula Paço.
- No dia 6 de Junho, Matilde Sirgado participou no programa da TVI “As tardes de Júlia”, sobre crianças desaparecidas.

## EM DESTAQUE NA PROXIMA FOLHA INFORMATIVA

- Acção de Formação em Cabo Verde
- Encontro de Avaliação Anual da Rede Construir Juntos
- Encontro final do Projecto Expressões Juvenis
- Projecto Educar e Formar para Inserir – início do módulo das TIC
- Actividades de Verão – A Ronda das 5<sup>as</sup>

### Coordenadora Geral:

- Matilde Sirgado

### Responsáveis pelas Equipas:

#### - Recuperar:

- NICF - Conceição Alves  
- NEF - Ana Isabel Carichas

#### - Revalorizar:

- NAC - Carmen Lopes  
- NIMI - Conceição Alves  
- NAD - Paula Paço

### Coordenação Técnica:

- Carmen Lopes

### Supervisão de Redacção:

- Palmira Carvalho

### Processamento de texto e composição gráfica:

- Andreia Bojaca

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.  
1700-049 Lisboa  
Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt

